

Ensino Remoto Emergencial de Música: formação e saberes docentes em uma escola especializada

Comunicação

Abinaésia Maria de Souza
UFPE
abinaesia@gmail.com

Cristiane Maria Galdino de Almeida
UFPE
cristiane.galmeida@ufpe.br

Resumo: Esta comunicação contempla o recorte de um trabalho de mestrado em andamento, onde são descritos alguns procedimentos da pesquisa sobre as experiências de professores do Conservatório Pernambucano de Música (CPM), em seus processos avaliativos, no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), ocorrido entre 2020 e 2022. Assim, o objetivo geral da pesquisa é compreender o processo de Avaliação da Aprendizagem em música de disciplinas teóricas do CPM, durante o período do ERE. Para atender ao objetivo, foi desenvolvido um estudo de múltiplos casos com 7 docentes do Conservatório, que atuaram no período citado. Apresentamos aqui, parte dos descritores da revisão de literatura, relacionados à formação em exercício e aos saberes desses professores para atuação no ERE, e que reforçam os pressupostos teóricos. Descrevemos, ainda, partes de dois instrumentos de coleta utilizados: o questionário e a entrevista semiestruturada, que possibilitaram uma visão aproximada dos hábitos dos professores antes do ERE e durante o período, além de aspectos importantes sobre sua formação antes e para o ERE. Estes instrumentos também auxiliaram na percepção da estrutura educacional e das etapas do processo de ensino/aprendizagem neste contexto, onde a avaliação se desenvolve junto a todas as partes desse processo no seu planejamento, seja presencial, seja *online*.

Palavras-chave: Formação docente, Ensino conservatorial, Ensino remoto emergencial.

Introdução

Em decorrência das medidas de isolamento recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para prevenção da COVID-19, em março de 2020 tornou-se necessária às

30 de outubro a 01 de novembro de 2024
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

instituições de ensino, a tomada de novos caminhos na sua condução: meios, ferramentas e tecnologias, incomuns ao dia a dia de parte da comunidade escolar.

Nas instituições de ensino musical especializado, tradicionalmente, as aulas de instrumento são realizadas de forma individual e presencial, professor e aluno em um mesmo espaço, bem como as aulas de teoria, que acontecem em turmas, geralmente. Assim como outras instituições de educação básica, as dedicadas ao ensino técnico e superior em música migraram para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que se pode conceituar como uma maneira de se pensar sobre modos de entrega, métodos e mídia (que não ocorrem necessariamente em ambiente *online*), totalmente remota ou híbrida, de acordo com as necessidades e limitações do corpo docente e discente, oferecendo acesso temporário, com conteúdo confiável em uma situação de emergência.

O Conservatório Pernambucano de Música (CPM), uma das mais antigas instituições de ensino especializado em música no Recife, forjada no modelo de ensino tradicional e conhecido como conservatorial, também precisou se adaptar ao ERE. As mudanças foram necessárias, mesmo nessa estrutura, que consiste no

(...) ensino tradicional de música que, incorporando a hegemonia da cultura musical erudita europeia, enfatiza a *performance*, mantendo uma separação entre teoria e prática. Tendo como berço o Conservatório Superior de Paris, desde o final do século XVIII, este modelo segue, ainda que sob críticas e questionamentos de vários autores, sendo o formato no qual se fundamenta grande parte dos currículos de escolas especializadas de música – não apenas conservatórios (Vieira, 2004, p. 143).

Como atividade que não está isolada do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação é um tema fundamental nas discussões das mais diversas áreas de conhecimento, incluindo a educação musical. No entanto, o “como” e “o que” avaliar são grandes preocupações dos educadores, e talvez como consequência desta complexidade, as publicações sobre critérios para a avaliação da aprendizagem em música ainda têm algumas lacunas, e conforme levantamento feito por Amorim (2018), existe a necessidade de mais

obras que abordem especificamente a avaliação em educação musical, de forma mais abrangente.

Quando se trata de avaliação não presencial, até 2020, encontramos artigos sobre temas aproximados, mas pouca literatura relacionada estritamente à avaliação no ensino não presencial, sendo a maioria dos registros referentes à utilização das tecnologias (aplicativos, *softwares* etc.) no ensino de música a distância e, em grande parte, relatos de experiência. Como já dito, o ERE tem como diferencial a situação de emergência pela qual é imposto. Os estudos acerca disto surgem do momento de sua necessidade, conforme Hodges e colaboradores (2020), conseqüentemente, poucos foram os elementos na literatura para expandir essa discussão, inicialmente. Porém, considerando que, nessa situação emergencial, o CPM se propôs a continuar a promoção de sua missão no desenvolvimento de atividades de ensino musical (que incluem a avaliação), justifica-se analisar, compreender e documentar as experiências avaliativas de seus professores durante o ERE.

Nesse contexto, construímos a seguinte questão de pesquisa: como foi realizado o processo avaliativo da aprendizagem nas disciplinas teóricas no CPM, no período do ERE? Para respondê-la, estabelecemos como objetivo geral “compreender o processo de avaliação da aprendizagem em música de disciplinas teóricas do Conservatório Pernambucano de Música, durante o período do ERE”, e desenvolvemos um estudo de múltiplos casos, com 7 docentes do CPM, que atuaram em disciplinas teóricas obrigatórias dos cursos preparatório e de nível técnico, no período de ERE.

Este trabalho apresenta um recorte da revisão de literatura que amparou a pesquisa, além de parte da análise dos resultados obtidos em dois dos instrumentos de coleta: a entrevista semiestruturada e o questionário. A pesquisa procurou compreender a experiência e conclusões dos colegas que passaram pelo processo, contribuindo, assim, para o aprimoramento do ensino de música no contexto das escolas técnicas especializadas, e o avanço do conhecimento científico neste campo.

Revisão de literatura: descritores

A revisão de literatura deve ter como fim “iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos dados” (Alves, 1992, p. 54). A leitura e posterior análise desse material, ajudará o pesquisador a

(...) definir melhor seu objeto de estudo e a selecionar teorias, procedimentos e instrumentos ou, ao contrário, a evitá-los, quando estes tenham se mostrado pouco eficientes na busca do conhecimento pretendido. Além disso, a familiarização com a literatura já produzida evita o dissabor de descobrir mais tarde (às vezes, tarde demais) que a roda já tinha sido inventada. (Alves, 1992, p. 54)

Assim, apresentamos as buscas iniciais da literatura, onde estabelecemos os descritores que se relacionam não somente com a avaliação da aprendizagem, mas com o modelo de ensino tradicionalmente praticado na instituição, e a formação continuada de professores para a educação *online*, no recorte temporal 2010-2024. Como locais de busca, o portal de periódicos da CAPES, Google Acadêmico e anais dos congressos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Por caracterizar o currículo do CPM, o primeiro dos descritores foi o Ensino Conservatorial (Quadro 1):

Quadro 1: Ensino Conservatorial

Autor	Título	Categoria/ Modalidade	Local de Publicação	Ano
PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros	<i>Habitus</i> Conservatorial: do conceito a uma agenda de pesquisa	Comunicação	ABEM, Anais	2013
PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros	Licenciatura em música e <i>habitus</i> conservatorial: analisando o currículo	Artigo	Revista da ABEM	2014

RIBEIRO, Robson	Percurso formativo e habitus conservatorial: reflexões a partir da experiência de um professor de música do ensino médio integrado	Comunicação	SIMPOM, Anais	2018
PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros	Ensino superior em Música, colonialidade e currículos	Artigo	Revista Brasileira de Educação	2020
PENNA, Maura; SOBREIRA, Sílvia	A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial	Ensaio	Revista Opus	2020
RIBEIRO, Robson	A “música em si”: um estudo de caso sobre a estruturação do currículo de música do ensino médio integrado a partir do <i>habitus</i> conservatorial	Comunicação	ABEM, Anais	2021
PEREIRA <i>et al.</i>	<i>Habitus</i> conservatorial: apropriações do conceito nos anais do Congresso Nacional da ABEM (2012 – 2020)	Comunicação	ABEM, Anais	2021
PEREIRA <i>et al.</i>	Apropriações do conceito de <i>habitus</i> conservatorial na literatura em educação musical: uma análise nos anais da ANPPOM	Comunicação	ANPPOM, Anais	2021
PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros	Ensino superior e as licenciaturas em música (pós diretrizes curriculares nacionais 2004): um retrato do <i>habitus</i> conservatorial nos documentos curriculares	Tese de doutorado	Repositório UFMS	2012

Fonte: Elaborado pela autora.

Nesta temática, destacamos os textos de Pereira (2012; 2013; 2014; 2020; 2021), iniciando com sua tese de doutoramento, cujo objetivo foi o mapeamento e análise da presença do ensino conservatorial nos currículos das Licenciaturas em Música de quatro instituições brasileiras. Seus trabalhos seguem com interesse neste *modus operandi* desde os primeiros conservatórios, que detêm uma posição de responsável na formulação de propostas curriculares, incentivando outras instituições a adotarem um mesmo modelo, refletindo o denominado *habitus* conservatorial, característico das formações dos professores. Além de reflexão sobre currículos, discute a necessidade de diálogos com propostas não coloniais, levantamento e análise de textos que abordam o termo *habitus* conservatorial nas pesquisas em educação musical, sendo apresentado por outros autores, ancorado na sociologia de Pierre Bourdieu, como Ribeiro (2019). Penna e Sobreira (2020) apresentam características e críticas direcionadas ao modelo, que persiste, apesar das modificações. Verificamos, então, que a maioria dos trabalhos dentro da temática, apresenta sugestões e a necessidade de maior discussão entre as múltiplas especialidades de ensino de música, para que ocorram mudanças e adaptações necessárias.

A partir dos trabalhos acerca do Ensino Conservatorial e suas influências, e as necessidades de adaptação que surgem no decorrer do tempo, outras questões para discussão se levantam no âmbito de nossa investigação: o perfil, formação e preparo dos professores para a educação musical não presencial, que, tendo como modelo principal de sua formação acadêmica, o mesmo modelo conservatorial, indicam a necessidade de aprofundamento a respeito da sua Formação Continuada (ou Formação em Exercício) nesse contexto do ERE (Quadro 2).

Quadro 2: Formação continuada / em exercício

Autor	Título	Categoria/ Modalidade	Local de Publicação	Ano
RIBEIRO, Carlos Antonio Santos; RIBEIRO, Giann Mendes	Educação musical e tecnologias educacionais: as vozes de três professores nas escolas da educação básica do município de Mossoró/RN	Artigo	ABEM	2015
ROSAS, Fátima Weber; BEHAR, Patricia Alejandra	Competências para o contexto tecnológico-musical educacional: um foco na formação de professores	Artigo	Revista Curriculum	2015
CORRÊA, André Garcia; MILL, Daniel	Docência virtual em Educação Musical: um estudo sobre adequações pedagógicas para o ensino de música a distância	Artigo	Revista Perspectiva	2016
DA FONSECA BARROS, Matheus Henrique; GALDINO DE ALMEIDA, Cristiane Maria	Saberes Docentes relacionados às Tecnologias na formação de professores de Música	Artigo	ouvirOUver	2019
JARDIM, Vanessa de Souza; MARINS, Paulo Roberto Affonso; REZENDE, Murilo	O perfil do discente de música na EaD: um olhar para a especialização em nível de Pós-graduação Lato Sensu da UnB	Artigo	ABEM, Anais	2019

CUERVO, Luciane da Costa; Graham Frederick; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque; REATEGUI, Eliseo	Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical	Artigo	Acta Scientiarum Education	2019
CONCEIÇÃO <i>et al.</i>	Grupos de pesquisa e ferramentas digitais: caminhos possíveis para a formação de professores de música	Comunicação	ABEM, Anais	2021
BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca	Saberes docentes e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no curso de licenciatura em música da UFPE	Dissertação	Repositório UFPE	2016
KRÜGER, Susana Ester	A percepção de docentes sobre a formação continuada em educação musical, apoiada pela Educação a Distância, em um contexto orquestral	Tese	ESUD 2014, Anais	2010

Fonte: Elaborado pela Autora.

Os trabalhos de Ribeiro e Ribeiro (2015), Rosas e Behar (2015), e Corrêa e Mill (2016) têm em comum a investigação da utilização de tecnologias educacionais, o desenvolvimento destas competências para o contexto tecnológico-musical educacional, os conhecimentos, habilidades e atitudes para a atuação eficaz dos educadores. Em todos, notam-se as limitações, tanto técnicas quanto tecnológicas, demonstradas pela docência virtual, apontando necessidades de adequação pedagógica. Estes e outros artigos

encontrados, datados até 2019, tratam especialmente sobre saberes e/ou formação de professores na EaD.

Outros trabalhos apresentam os efeitos da Cultura Digital, que permeiam as práticas pedagógicas de planejamento e pesquisa de materiais para implementação de recursos de aprendizagem e autoaprendizagem musicais, e as dificuldades e limitações da docência em Educação Musical, diante da disparidade entre as habilidades dos estudantes com o que envolve cultura digital e a formação de professores e as modalidades de ensino *online* que exigem aptidões específicas, “como por exemplo, autonomia, tempo, organização e conhecimento tecnológico” (Jardim; Marins; Rezende, 2019, p. 1). A cultura digital

integra perspectivas diversas vinculadas à incorporação, inovações e avanços nos conhecimentos proporcionados pelo uso das tecnologias digitais e as conexões de rede para a realização de novos tipos de interação, comunicação, compartilhamento e ação na sociedade (Kenski, 2018 *apud* Beltrame; Barros; Marques, 2023, p. 22).

Neste sentido, os resultados da pesquisa de Barros (2016) já mostram a construção destes saberes por professores Imigrantes Digitais¹ e sua relação com a formação dos discentes, chamados Nativos Digitais². A atividade de grupos de pesquisa voltados para a formação inicial e continuada dos professores ganhou maior projeção durante o período do ERE, segundo Conceição *et al.* (2021). O desenvolvimento de atividades de ensino e conhecimentos gerados pela comunidade relatada no artigo, configura uma via de mão dupla de produção e compartilhamento de propostas pedagógicas e interesses, que se tornou comum entre os docentes durante o período.

¹ Gerações nascidas antes desse mundo digital, mas que em determinado momento presenciaram e adotaram aspectos de novas tecnologias.

² Primeiras gerações que cresceram com essa nova tecnologia, que possuem perfil diferente dos de antes e já nasceram em um universo digital “em contato com a Internet, computador, jogos eletrônicos e mensagens instantâneas, sendo estas partes integrais de suas vidas (Prensky, 2001 *apud* Barros, 2016, p. 32), transitando com desenvoltura pelas mídias.

Instrumentos de coleta: questionário e entrevista semiestruturada

Dentre os instrumentos de coleta de dados selecionados para o trabalho, o questionário foi construído de modo a fornecer informações iniciais dos sujeitos da pesquisa. Apesar de ser uma técnica muito utilizada em pesquisas quantitativas, ele foi escolhido como complemento às informações obtidas nas entrevistas, além de otimizar o tempo de coleta. O questionário, segundo Zanella (2006, p. 125),

é um instrumento composto por uma série de perguntas a que o próprio respondente deve responder. Tem como vantagem, dentre outras, rapidez, maior alcance geográfico e em número de pessoas, reduzido custo com profissionais para coleta de dados, liberdade nas respostas e respostas uniformes.

O questionário produzido por Menezes (2010) e empregado em seu estudo sobre as práticas avaliativas de professores de música de Salvador, serviu como modelo para a formulação das perguntas. Feitas as adaptações para este contexto, foi dividido em 3 seções pertinentes: Formação e Atuação profissional, Ensino Remoto Emergencial e Avaliação.

A entrevista, por sua vez, é um instrumento de coleta eficiente para a obtenção de dados a respeito de diversos aspectos da vida social, colaborando para a profundidade que requer um estudo de caso. Gil (2009) trata a entrevista como a mais flexível das técnicas de coleta disponíveis nas ciências sociais, e considera que

Quando bem conduzida, possibilita o esclarecimento até mesmo de fatores inconscientes que determinam o comportamento humano. É também uma técnica muito flexível, já que possibilita esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias em que é realizada (Gil, 2009, p. 63).

Esta não rigidez na ordem das questões caracteriza a entrevista semiestruturada, que segundo Lüdke e André (1986, p. 33-34), ajuda o entrevistado a discorrer sobre o tema, possibilitando uma fluidez e autenticidade das informações. As perguntas foram divididas em

duas seções. Na primeira parte, incluímos as questões de 1 a 6, elaboradas por Tourinho (2001, p. 82), na sua tese de doutorado, que tinham como foco o tema “avaliação”. A autora direciona a pesquisa ao desenvolvimento musical, ensino e avaliação em instrumento (violão), mas suas questões podem ser comuns a outras especificidades, proporcionando respostas peculiares e reflexivas de cada entrevistado.

Por termos professores de disciplinas teóricas como participantes, a questão 5 foi modificada. Dessa forma, trocamos a expressão “execução instrumental” pelos elementos práticos existentes no currículo das disciplinas teóricas, como “percepção, leitura métrica e solfejo”, de acordo com a realidade de cada entrevistado. A segunda seção da entrevista se direcionou para a escuta de relatos das experiências avaliativas destes professores:

7. Durante o período de ensino remoto emergencial no CPM, seus critérios para avaliação da aprendizagem permaneceram os mesmos ou mudaram? Se houve mudanças, quais as mais significativas?

8. Houve alguma intervenção ou orientação da instituição quanto aos critérios?

9. Qual (quais) disciplina(s) você sentiu maior dificuldade e quais teve facilidade para avaliar no ERE?

10. Você utilizou recursos/instrumentos diferentes do habitual para avaliação no ERE? Quais?

11. Consegue fazer a diferença entre estes instrumentos de avaliação presencial para a remota?

No desenvolvimento das entrevistas foi possível perceber perspectivas diferentes dos professores do CPM quanto à avaliação em música e seus critérios, institucionais ou pessoais, e outras situações didáticas ocorridas no ERE. Aspectos relacionados à formação foram pontuados, especialmente no que diz respeito ao manejo de recursos e plataformas nunca antes utilizadas por eles no ensino e avaliação de aprendizagem em música, mas que agora entraram em cena.

Participantes da pesquisa

Como participantes da pesquisa, foram selecionados sete indivíduos do corpo docente da instituição, nos cursos de teoria, atuantes no período de ERE. Todos estes profissionais realizaram pós-graduação, em nível de especialização ou mestrado, mas a Licenciatura em Música foi cursada por todos na mesma universidade, configurando um padrão de formação inicial, ambientado no ensino conservatorial.

Quanto à utilização dos equipamentos e plataformas digitais específicas para o momento, a inexperiência no manejo de certos dispositivos, por falta de experiência, ou não haver necessidade de utilização anteriormente, e devido à natureza de suas disciplinas e formação, tornaram as dificuldades ainda mais evidentes para alguns. Porém, antes do ERE, pode-se notar que a utilização de tecnologias em sala de aula não era algo à parte das práticas pedagógicas, uma vez que a maioria dos professores utilizava algum dispositivo tecnológico, conforme Quadro 3:

Quadro 3 – Questionário

Ensino remoto emergencial – Que tecnologias você costumava utilizar na sala de aula, antes do Ensino Remoto (dispositivos diversos, internet, tv, projetor, aparelho de som, rádio etc, ou nenhuma?)

PROFESSOR 1	Aparelho de som, instrumento musical e material didático
PROFESSOR 2	Aparelho de som
PROFESSOR 3	Tv
PROFESSOR 4	Equipamento de som, tablet e celular
PROFESSOR 5	Dispositivos diversos (finale, word, jambord, YouTube, arquivos em pdf...)
PROFESSOR 6	Nenhuma
PROFESSOR 7	Aparelho de som, instrumento musical e material didático

Fonte: Elaborada pela Autora.

Durante o ERE, a escola contou com o direcionamento da Secretaria Estadual de Educação na implementação e criação de *e-mails* institucionais, para o uso da plataforma *Google for Education*, o *Google Classroom* para organização de todo o material didático e procedimentos do dia a dia do professor, e o *Google Meet*, para videoconferências.

Com o uso destas novas ferramentas, o tema da formação continuada ou formação em exercício veio à tona. Dentre os 7 professores entrevistados, 6 buscaram capacitação/treinamento ou informações sobre o ERE por conta própria, ainda que a instituição tenha oferecido suporte. Essa busca foi realizada e acessada em múltiplos ambientes (Quadro 4), utilizando recursos diversos:

Quadro 4 – Questionário

Ensino remoto emergencial: Quais os ambientes acessados para a realização desse treinamento (livros, instituição, sites, plataformas digitais, outros meios de comunicação)?

PROFESSOR 1	<i>Sites e plataformas digitais</i>
PROFESSOR 2	Livros, <i>sites</i> e plataformas digitais
PROFESSOR 3	Instituição, <i>sites</i> e plataformas digitais
PROFESSOR 4	<i>Google Meet</i>
PROFESSOR 5	<i>Sites</i> e plataformas digitais
PROFESSOR 6	<i>Sites</i>
PROFESSOR 7	<i>Sites e plataformas digitais</i>

Fonte: Elaborada pela Autora.

A forma de trabalhar no primeiro semestre do ERE foi construída dia a dia, de forma experimental, com ajuda mútua entre os professores, e se firmando no segundo semestre, com maior segurança na utilização dos recursos e estratégias, conforme a fala de um dos entrevistados:

Eu acho que os professores nas reuniões, alguns como você por exemplo, ou (...), e pessoas que tinham mais conhecimento do *Google* sala de aula experimentamos isso. Eu acho que as conversas, as dificuldades que cada um tava enfrentando, isso me ajudava. (...) a gente se ajudou, mas assim,

não é que paramos pra fazer uma capacitação, a gente foi se ajudando, e acho que eu devo muito aos colegas, muito mesmo. (Professor 2)

Para alguns, a utilização dos recursos digitais e acesso à internet facilitou o ensino, pois eles não eram utilizados no ensino presencial, em parte pela falta destes na escola – a conexão de *internet* por *wi-fi*, por exemplo, não estava disponível ainda para os professores até o início da pesquisa.

(...) Composição foi super fácil porque nesse caso, os próprios alunos já têm a prática de fazer os trabalhos no computador, então em geral, as dificuldades de outras disciplinas foram mais em relação ao uso do Finale mesmo ou algum outro programa, né? (Professor 4)

As aulas via Google Meet por exemplo. Eu acho que abrem um leque de possibilidades que a gente não tem no presencial. (...) porque você pode usar vídeo, você pode usar tudo naquela ferramentazinha ali... presencialmente, você precisar carregar aquele monte de coisa, som, CD, caixa e assim a gente não precisa mais disso. Aí fica mais fácil, eu acho que facilita, sim. Mas eu acho que precisa, no meu caso, precisa, precisaria muito de capacitação pra isso, entendeu? (Professor 3)

As limitações narradas pelos professores do CPM, assemelham-se às apresentadas no trabalho de Cuervo *et al.* (2019), ao investigarem os efeitos da Cultura Digital que permeiam as práticas pedagógicas do planejamento e pesquisa de materiais e a implementação de recursos de aprendizagem e autoaprendizagem musicais. Assim como no CPM, a pesquisa realizada com músicos profissionais experientes, apresenta as dificuldades da docência em Educação Musical, diante da disparidade entre as habilidades dos estudantes com o que envolve cultura digital e as limitações de infraestrutura, conectividade e formação continuada de professores.

Discussões iniciais

Por este trabalho se configurar como um recorte da pesquisa em andamento, aqui será apresentada uma análise parcial dos resultados obtidos a partir do levantamento de

dados. Na pesquisa qualitativa, esses dados são descritivos, coletados de diferentes formas, permitindo a estratégia de triangulação e contato direto do pesquisador com o ambiente e o objeto de pesquisa. A abordagem qualitativa está normalmente relacionada ao ambiente do pesquisador, e tem “seu foco de interesse voltado para o indivíduo e para suas relações e interações com o ambiente” (Sousa; Santos, 2020), o que será parcialmente descrito aqui, a partir das respostas ao questionário e das entrevistas.

A falta de experiência na utilização de recursos se assemelha às descritas no trabalho de Kenski (2010), que conclui que as dificuldades dos docentes com o ensino virtual (neste caso específico, na modalidade EAD) passam pelas diferenças de comunicação e interação utilizando tecnologias que podem ser novidades para os vários sujeitos do processo de ensino-aprendizagem – sejam nativos ou imigrantes digitais. Conhecer essas linguagens, aprender e aprender a ensinar pelas mídias pode ser um desafio.

(...) do docente é exigida a compreensão das especificidades das tecnologias emergentes para usá-las adequadamente para fins educacionais [...] os docentes da Educação Musical a distância são imigrantes digitais, para quem o uso das TDIC exige novas aprendizagens e atualização de seus saberes docentes (Corrêa; Mill, 2016, p. 663).

Apesar do emprego de tecnologias fazer parte das práticas pedagógicas no CPM antes do ERE, uma vez que a maioria dos professores dispunha de algum dispositivo tecnológico, algumas limitações em relação às ferramentas foram observadas pelos professores, inclusive em seus alunos. A dificuldade de conexão de internet foi a principal delas, seguida da necessidade da maioria dos alunos acompanharem as aulas pelo celular, uma vez que não possuíam computador – isto afetou a visualização, audição e o compartilhamento de material. Além disso, aspectos atitudinais como concentração e falta de interesse também foram citados.

Para outros, esta realidade *online* facilitou o ensino, pois presencialmente, alguns recursos não estavam disponíveis na escola, como a conexão de *internet* por *wi-fi*, por exemplo. Quanto ao contexto do ERE, e seguindo as características desta situação em que

ele se insere – transposição do ensino, métodos, conteúdos, do presencial para um ambiente *online* - segundo as narrativas desses professores, os critérios e métodos de ensino musical por parte deles não mostraram grande diferença em relação à modalidade presencial, pelas possibilidades das plataformas utilizadas, as formas de apresentar os conteúdos e recursos disponíveis. O diferencial é o ambiente e o tempo de realização das atividades, trazendo, assim, a questão tempo/espço à reflexão. Pode-se entender o ERE, então, como uma maneira de se pensar sobre modos de entrega, métodos e mídia, de acordo com as necessidades e limitações desse corpo docente e discente.

Considerações finais

Neste trabalho, buscamos descrever alguns elementos fundamentais para realização da pesquisa de mestrado. O recorte apresenta, de forma sintética, alguns componentes, como justificativa e a questão de pesquisa, objetivos, geral e específicos, caracterização dos participantes da pesquisa, bem como descritores da revisão de literatura, que impulsionaram o início e desenvolvimento da investigação.

Concluimos este texto, enfatizando a fala desses professores, sobre a aprendizagem no período do ensino remoto: houve flexibilidade quanto à entrega destes conteúdos, que se refletiu nos instrumentos e métodos de avaliação, de acordo com fatores diversos: características individuais dos alunos, a atuação destes alunos em grupo, as circunstâncias e a própria disciplina. Esta flexibilização aconteceu ao respeitarem as diversas situações percebidas ou apresentadas pelos estudantes, tanto de forma presencial quanto remota. Isso nos leva a uma leitura inicial das várias atividades de ensino e aprendizagem que seguiram sendo executadas por eles como partes integrantes entre si, não separando nenhuma do todo, e que nascem no planejamento e percurso das ações que as integram, com o ideal de uma pedagogia construtiva. Ainda que esta prática aconteça extraoficialmente, sem acertos formais, e ainda não venha de uma estruturação e/ou oficialização da escola, a reflexão dos

professores sobre os caminhos a serem percorridos em suas práticas de ensino (e consequentemente avaliativas), é estimulada pela instituição.

Referências

ALVES, Alda Judith. A revisão da bibliografia em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 81, p. 53–60, 1992. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/990> . Acesso em: 12 ago. 2024.

AMORIM, Fernanda Gomes de. Avaliação em Música: a presença da avaliação da aprendizagem e do ensino de música nas publicações da ABEM e ANPPOM entre 2013 e 2017. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2018, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: 2018. v.3. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_ernd/v3/papers/3021/public/3021-10_890-1-PB.pdf. Acesso em: 23 jun. 2024.

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. *Saberes docentes e Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no curso de licenciatura em música da UFPE*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

CONCEIÇÃO, Helenise da Cruz; SOUSA, Emília Silva de; BRAGA, Simone Marques; VASCONCELOS, Mônica Cajazeira de Santana. Grupos de pesquisa e ferramentas digitais: caminhos possíveis para a formação de professores de música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 25. *Anais [...]*. 2021. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/956/public/956-4463-1-PB.pdf . Acesso em: 08 jun. 2024.

CORRÊA, André Garcia; Mill, Daniel. Docência virtual em Educação Musical: um estudo sobre adequações pedagógicas para o ensino de música a distância. *Perspectiva*, v. 34, n. 2, p. 629–653, 2016. <https://doi.org/10.5007/2175795X.2016v34n2p629> .

CUERVO, Luciane da Costa; WELCH, Graham Frederick.; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque.; REATEGUI, Eliseo. Cultura digital e docência: possibilidades para a educação musical. *Acta Scientiarum. Education*, v. 41, n. 1, p. e34442, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/34442> . Acesso em: 18 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. *Estudo de caso: fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados, como redigir o relatório*. São Paulo: Atlas, 2009

HODGES, Charles; MOORE, Stephanie; LOCKEE, Barb; TORRY, Trust; BOND, Aaron. The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*. 27 mar. 2020. Disponível em:

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 23 jun. 2024.

JARDIM, Vanessa de Santos ; MARINS, Paulo Roberto Affonso; REZENDE, Murilo O perfil do discente de música na EaD: um olhar para a especialização em nível de Pós-graduação Lato Sensu da UnB. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., *Anais [...]*. Campo Grande/MS: 2019.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais a distância. In: MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara (Org.). *Educação a distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EDUFSCar, 2010. p. 59-68

Krüger, Susana Ester. *A percepção de docentes sobre a formação continuada em educação musical, apoiada pela educação a distância, em um contexto orquestral*. 2010. 307 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa D. A de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986

MENEZES, Mara Pinheiro. *Avaliação em Música: um estudo sobre o relato das práticas avaliativas de uma amostra de professores de música em quatro contextos de ensino em Salvador – Bahia*. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

PENNA, Maura; SOBREIRA, Sílvia. A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial. *Opus*, v. 26 n. 3, p. 1-25, set./dez. 2020.

<http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2611> . Acesso em: 09 jul. 2024

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *O ensino superior e as licenciaturas em música (pós diretrizes curriculares nacionais 2004): Um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares*. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS: 2012.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. *Habitus Conservatorial: do conceito a uma agenda de pesquisa. Comunicação*. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 23., *Anais [...]*. Natal: 2013. Disponível em:

https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2013/2019/public/2019-6839-1-PB.pdf .

Acesso em 25 jul. 2024.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e *habitus* conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 22, n. 32, p. 90-103, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/464> . Acesso em: 18 jul. 2024.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Ensino superior em Música, colonialidade e currículos. *Revista Brasileira de Educação*. v. 25, p. 1-24, 2020. 10.1590/S1413-24782020250054. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/346788060_Ensino_superior_em_Musica_colonialidade_e_curruculos/citation/download. Acesso em: 18 jul. 2024.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros; BARBOSA, Amanda Martins; ANDRADE, Debora; COSTA, Maria Angélica de Toledo Calderano da; VALE, Sara Paraguassú Santos do. (2021). Apropriações do conceito de *habitus* conservatorial na literatura em educação musical: uma análise nos anais da ANPPOM. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31., *Anais [...]*. João Pessoa: 2021. Disponível em:

<https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/699/410> . Acesso em: 25 jul. 24.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros; BARBOSA, Amanda Martins; ANDRADE, Debora; COSTA, Maria Angélica de Toledo Calderano da; VALE, Sara Paraguassú Santos do. (2021). *Habitus* Conservatorial: apropriações do conceito nos anais do Congresso Nacional da ABEM (2012-2010). In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEM, 25., *Anais [...]*. 2021.

RIBEIRO, Carlos Antônio Santos; RIBEIRO Giann Mendes. Educação musical e tecnologias educacionais: as vozes de três professores nas escolas da educação básica no município de Mossoró/RN. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., Natal/RN. *Anais [...]*. Natal: 2015. v. 3. Disponível em:

http://abemeducaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1447/public/1447-4479-1-PB.pdf . Acesso em: 18 jul. 2022.

RIBEIRO, Robson. A “música em si”: um estudo de caso sobre a estruturação do currículo de música do ensino médio integrado a partir do *habitus* conservatorial. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., Campo Grande. *Anais [...]*. Campo Grande: 2019. v. 3. Disponível em:

<http://abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/viewFile/111/80>.

Acesso em: 02 ago. 2022.

ROSAS, Fátima Weber; BEHAR, Patrícia Alejandra. Competências para o contexto tecnológico-musical educacional: um foco na formação de professores. *e-Currículo*, São Paulo, v. 1, p. 87-108, mar. 2015. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762015000100087&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 jul. 2024.

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 -1416, jul./dez. 2020. ISSN 2237-9444. DOI:

<https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>.

TOURINHO, Cristina. Relações entre os critérios de avaliação do professor de violão e uma teoria de desenvolvimento musical. 2001. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2001.

VIEIRA, Lia Braga. A escolarização do ensino de música. *Pro-Posições*, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 141–150, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643816>. Acesso em: 23 jun. 2024.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. *Metodologia da pesquisa*. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006.